



Sondagem de Mercado - Agendamento Nº 27

Data: 16/10/2019

Horário: 14h00

Local: Bandes

Assunto: Concessão de Mini-usinas

Empresa Solicitante: TMA Construtora

Representante da empresa: Samir (Diretor Presidente) e João Hermes dos Santos Crespo (Assessor)

Participantes do Governo do Estado:

Nome	Órgão	Cargo
Julio Cesar Arana	Sefaz	Gerente de PPP
Simone Lemos Vieira	Sefaz	Subgerente
Mauricio Duque	Bandes	Diretor-Presidente
Ivone Pontes	Bandes	Consultora Técnica
Anderson Peixoto Jardim	Sefaz	Gestor de Projetos
Sheila Christina Ribeiro Fernandes	Seger	Gerente contratos corporativos
Diana Fernandes de Souza Bastos	Seger	Subgerente de análise e controle das despesas corporativas

Ata da Reunião

Maurício iniciou a reunião explanando sobre a reformulação do Programa de PPPs do Estado e, especialmente, sobre as sondagens de mercado, importante instrumento para absorver a experiência e as sugestões do mercado sobre os projetos. A empresa ressaltou o uso de led de baixo consumo no Shopping Total, em Porto Alegre, e disse que seria interessante a sua utilização nos terminais rodoviários da Região Metropolitana da Grande Vitória. Sobre as miniusinas solares, salientou que o desenvolvimento do projeto por meio de parceria público-privada é atrativo para o mercado e João Crespo citou projeto similar no Piauí. Avaliou os impactos da Resolução Aneel publicada no dia anterior e que isso diminuiria em cerca de 65% do valor do benefício o que poderia levar à necessidade de alteração do cenário e propôs que o governo, ao invés de considerar a geração distribuída, poderia instalar as placas fotovoltaicas nos prédios públicos, ou seja, substituir no projeto o consumo remoto pelo auto consumo local. Acrescentou que os inversores e painéis são muito caros para justificarem os investimentos, o custo de capital é muito elevado. Entretanto, disse que o auto consumo local limita a instalação nos prédios públicos. Da lista



disponibilizada pela Seger, Crespo avaliou que 25% seria adequado para receber as placas fotovoltaicas. Julio ponderou que no primeiro momento há perda de eficiência mas posteriormente o mercado é forçado a reduzir o valor dos equipamentos. E há possibilidade de utilizar tecnologia que não use a rede como bateria. A utilização de baterias fixas traz duas questões: preço e tecnologia, citando tecnologia israelense. Dr. Samir informou que há as mantas fotovoltaicas que poderiam ser utilizadas. Mauricio informou que alguns equipamentos, como o Kleber Andrade, citando exemplo, poderiam ser feitos de forma separada, mas que a intenção do governo é fazer GD remota. Questionou se o modelo de disponibilização das miniusinas em lotes na licitação seria uma boa opção. João Crespo respondeu que não chegou a analisar a questão dos lotes, mas ponderou que isso poderia acarretar mais trabalho para o poder concedente. Entretanto, poderia propiciar que mais empresas concorram no processo licitatório. Julio perguntou se haveria ganhos de escala em licitar em lotes únicos, podendo acarretar maior poder de barganha por parte do concessionário. Por outro lado, com mais lotes, há possibilidade de empresas menores participarem. Voltando aos terminais metropolitanos, Mauricio perguntou se a empresa já havia conversado com a Ceturb sobre o assunto e que, em tese, o projeto seria simples. Samir salientou que o terminal deve ser considerado como um shopping destinado à classe C, mas teria que avaliar cada um dos terminais da RMGV, a depender também da realidade do município no qual está inserido o terminal. Julio informou que três terminais possuem áreas anexas para serem utilizadas para implantação de shopping. Samir informou que vai fazer proposta para os terminais e Maurício ressaltou que a intenção do governo no caso dos terminais é fazer lote único, até porque deixar terminais deficitários de fora do projeto poderá não atrair o interesse privado. Nada mais havendo para ser tratado, a reunião foi encerrada.